



RESUMO

Prevalência de mastite clínica e sub-clínica em rebanhos da Agroleite.

AUTOR PRINCIPAL:

Carolina Griesang Schenkel

E-MAIL:

carolisschenkel@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Ana Maria Guimarães Sandoval, Marjori Medeiros Rubin, Renata Mattiello, Jonas Lucas Klein, Karine Martini

ORIENTADOR:

João Ignácio Canto

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências Agrária

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo fundo

INTRODUÇÃO:

O presente estudo foi realizado em alguns rebanhos da Agroleite, caracterizados por apresentarem produção média de 50 litros de leite por dia e mão de obra familiar. A mastite bovina é considerada uma das doenças que mais causa prejuízos à produção leiteira, devido à redução da quantidade e pelo comprometimento da qualidade do leite produzido, podendo ainda acarretar perda total da capacidade secretora da glândula mamária. Na forma clínica, apresenta edema e aumento da temperatura e dor no úbere, acompanhados de grumos e alterações nas características de qualidade do leite (RIBEIRO, 2003). Segundo Dias (2007) a mastite subclínica se caracteriza por alterações na composição do leite, podendo ser diagnosticado pelo exame de CMT. Esse estudo tem por objetivo avaliar a incidência de mastite clínica e subclínica através do teste da caneca preta e o do CMT, visando a conscientização dos produtores para a adoção de medidas de controle.

METODOLOGIA:

No presente trabalho, foram realizadas coletas de dados de 5 propriedades, para fins de diagnóstico de mastite clínica e subclínica, em um total de 71 vacas em lactação. Os dados foram obtidos através dos testes da caneca preta e CMT segundo Batistton(1981) No teste da caneca preta, foi verificada a presença de grumos no leite e no teste de CMT a formação do gel característico. Antes da coleta do leite para avaliação, o úbere era higienizado. No teste de CMT, eram desprezados os três primeiros jatos para então ser coletado o quarto jato na raquete, procedendo à adição do reagente e leitura, após dez segundos. Os produtores foram envolvidos no processo, no sentido de conscientização dos mesmos e treinamento para realização continuada desta rotina antes da ordenha.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No teste da caneca preta, apenas 7 animais apresentaram grumos, ou seja, 9,8% dos animais avaliados. Entretanto, considerando o total de 284 amostras coletadas, verificou-se mastite clínica em apenas 9 (3,2%) dos tetos examinados. No teste de CMT 43 animais apresentaram resultado positivo, caracterizando a existência de mastite subclínica em 60,5% das vacas, com um total de 84 quartos reagentes (29,6%) dos 284 exames realizados. O restante das amostras (191 quartos) não apresentaram qualquer reação aos diferentes exames, correspondendo, portanto a 32,7% de quartos livres de qualquer processo inflamatório. A mastite como um todo, causa tanto prejuízos aos produtores quanto á indústria. Aos produtores os danos se caracterizam por perdas econômicas, uma vez que ocorre redução na produção de leite pelo comprometimento do parênquima mamário, acompanhado da vasodilatação decorrente da inflamação de origem microbiana, segundo Dias. Além disso, o corpo do animal produz uma resposta imune com aumento dos leucócitos, mais especificamente neutrófilos, que secretam proteínas tóxicas capazes de degradar a caseína, gorduras e lactose, aumentando o soro no leite que se torna mais aquoso. Este é outro problema do produtor, pois, uma vez que ocorre a redução da caseína, um dos principais constituintes dos sólidos do leite, ocasionando redução da receita. Já na indústria a redução dos sólidos dificulta a produção de queijos e iogurtes, reduzindo a durabilidade e qualidade dos produtos de origem láctea. Para diminuição desses prejuízos para os produtores, deve-se primeiramente segregar os animais, tratar as vacas que apresentam mastite clínica descartando o leite das mesmas, garantir o funcionamento adequado do sistema de ordenha, o correto manejo na ordenha com o uso de pré e pós dipping. Como os produtores acompanhados são oriundos de pequena propriedade familiares, a conscientização desses representa o principal fator para que se obtenha melhoria no processo de produção de leite.

CONCLUSÃO:

Através dos dados obtidos concluiu-se que existe uma alta prevalência de mastite, sendo os testes utilizados para o diagnóstico de mastite de fácil incorporação na rotina da ordenha, além de facilitarem a segregação dos animais com mastite, evitando a contaminação de outras fêmeas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BATISTTON, Walter Cazelatto (1981) Gado Leiteiro, Campinas, São Paulo.
- FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Propriedades e composição do leite. In: 2º Curso online de atualização sobre controle de mastite
- RIBEIRO, M. Relação entre mastite clínica, subclínica infecciosa e não infecciosa em unidades de produção leiteira na região sul do RS. R. Bras. Agrociência, v. 9, n. 3, 2003.
- Dias, R. Principais métodos de diagnóstico e controle da mastite bovina. Acta Veterinaria Brasília, v.1,n.1,2007

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador